



O Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E. (CHMA), foi criado em Março de 2007, em resultado da fusão do Ex-Hospital Conde S. Bento (Santo Tirso) e do Ex-Hospital S. João de Deus, E.P.E. (Vila Nova de Famalicão), para a prestação de cuidados de saúde às populações residentes nos concelhos de Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Trofa.

OBJETO SOCIAL

O CHMA tem por objecto a prestação de cuidados de saúde, de acordo com o seu grau de diferenciação e o seu posicionamento no contexto do Serviço Nacional de Saúde.

O CHMA pode acessoriamente explorar serviços e efectuar operações civis e comerciais relacionadas, directa ou indirectamente, no todo ou em parte, com o seu objecto social ou que sejam susceptíveis de facilitar ou favorecer a sua realização, desde que devidamente autorizadas.

Compete ainda ao CHMA desenvolver actividades de formação e de investigação, em benefício dos seus profissionais, em colaboração com instituições de ensino e com os demais hospitais ou instituições de saúde.

DESEMPENHO ECONÓMICO

A actividade desenvolvida caracterizou-se pela necessidade em continuar a assegurar a contenção da despesa, já iniciada no ano anterior e prosseguida em 2011 com a reformulação do Plano de Redução de Despesa, em acolhimento das orientações legais no âmbito do programa de ajustamento financeiro. Dando cumprimento aos objectivos previstos foram conseguidas significativas reduções nas diferentes rubricas da estrutura de custos, com diminuição nos custos operacionais próxima de 3%. Também ao nível dos

serviços prestados ocorreram alterações significativas, não só no âmbito da aplicação da nova tabela de preços pelas instituições integradas no SNS, mas sobretudo pela nova metodologia para definição de preços e fixação de objectivos no âmbito do Contrato Programa 2013-15, assente na definição de um preço único para a actividade agrupada em GDH e actualização do índice de case-mix através da nova versão do agrupador AP 27 e reagrupamento dos hospitais para a linha de actividade consulta externa, com forte penalização para a produção do CHMA. A remuneração dos serviços prestados foi assim inferior em cerca de 10% face a igual registo de 2012, para níveis de actividade globalmente semelhantes.

A actividade cirúrgica decresceu ligeiramente, com maior variação na actividade urgente, contudo desenvolvida com tempos de resposta clinicamente aceitáveis e dentro da média das demais instituições da Zona Norte, com uma mediana do tempo de espera de 2,25 meses e uma percentagem de cirurgias de ambulatório no total de cirurgias programadas a atingir os 65%. A consulta externa manteve o alinhamento dos últimos três anos e as primeiras consultas representam agora 29% do total de consultas médicas. Em linha com os objectivos definidos no contrato programa, foram desenvolvidos programas de recuperação das listas de espera nas especialidades com maiores atrasos.

Em termos económicos o ligeiro desequilíbrio na actividade assistencial face aos objectivos orçamentados foi agravado pela aplicação dos preços do SNS no âmbito do contrato programa, com redução próxima de 10% no nível de serviços prestados face a 2012. Foi contudo significativa a redução nos custos operacionais relativamente ao exercício anterior, embora com ligeiro agravamento comparativamente ao orçamento, com os resultados líquidos e EBITDA negativos.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Não aplicável

Estrutura Acionista		
	2012	2013
Total do Capital Social m€	26.642,8	26.642,8
Cap. Social detido pelo Estado	26.642,8	26.642,8
Cap. Social detido pelo Estado %	100	100
Situação Patrimonial m€		
	2012	2013
Ativo Circulante	12.959,4	10.946,7
Ativo Fixo	12.815,3	11.461,6
Total Ativo	25.774,7	22.408,3
Capital próprio	-10.159,8	-15.957,9
Interesses minoritários		
Passivo	35.934,5	38.366,2
Total CP+Int. Min.+Passivo	25.774,7	22.408,3
Atividade Económica m€		
	2012	2013
Resultado operacional	-3.515,2	-6.662,7
Resultado líquido	-3.363,6	-5.798,1
EBITDA	-1.948,5	-5.093,6
Volume de negócios	45.393,9	40.626,3
Custos com pessoal	30.633,8	30.729,4
VABcf	28.021,7	24.754,5
N.º médio de trabalhadores	1.135	1.109
VABcf per capita	24,7	22,3
Situação Financeira m€		
	2012	2013
Fluxos das ativ. operacionais	900,5	-446,5
Fluxos das ativ. de investimento	-978,6	-42,5
Fluxos das ativ. financiamento	-33,5	-8,1
Variação de caixa e seus	-111,6	-497,1
Rácios de Estrutura		
	2012	2013
Autonomia financeira %	-39,4	-71,2
Solvabilidade %	-28,0	-42,0
Endividamento %	139,4	171,2
Liquidez Geral%	36,0	29,0
Rentabilidade dos Capitais	-33,1	-36,3
Outros Indicadores		
	2012	2013
Prazo Médio de Pagamentos	241	99
Prazo Médio de Recebimentos	22,4	11,3

Órgãos Sociais

20016/2018 Conselho de Administração – Presidente: António Alberto Brandão Gomes Barbosa; Vogais Executivos: Vitor Manuel Oliveira Araújo Boucinha, Luís Fernando Andrade Moniz, Manuel José Teixeira Rodrigues (diretor clínico) e Deolinda Maria Correia do Vale (enfermeira diretora);

2013/2015 Fiscal Único - A aguardar nomeação. [Asseguram funções: Efetivo: Jorge Rui Reis de Pinho, ROC n.º 452; Suplente: Ricardo Jorge Pereira, ROC n.º 1536.]

Conselho Consultivo: A aguardar nomeação.